UMA ANÁLISE SOBRE A INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO 2016-2023[1]

Márcio Bruno Ribeiro[2]

SINOPSE

O artigo apresenta evidências sobre a intermediação financeira nas regiões brasileiras para os anos de 2016 a 2023, encontradas ao se avaliar a dinâmica dos depósitos bancários e das operações de crédito dos bancos comerciais atuantes no país. Os resultados obtidos sugerem uma maior intermediação financeira no interior das regiões e uma diferença de atuação entre os bancos públicos (federais e regionais) e privados nas regiões, com maior protagonismo dos primeiros no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

Palavras-chave: intermediação bancária; vazamento de depósitos; desigualdade regional.

ABSTRACT

This article presents evidence on financial intermediation in Brazilian regions for the period 2016-2023, found when evaluating the dynamics of bank deposits and credit operations of commercial banks operating in the country. Our results showed a greater financial intermediation within the regions and a difference in performance between public (federal and regional) and private banks in the regions, with greater protagonism of the former in the North, Northeast, Central West and South.

Keywords: banking; leaking deposits; regional inequality.

1 INTRODUÇÃO

O sistema bancário nacional está estruturado a partir da concentração das matrizes dos bancos nos maiores centros urbanos e da dispersão das suas agências pelo restante do país, o que sugere que parte das desigualdades econômicas nos níveis local, estadual ou regional pode estar associada com os fluxos monetários existentes no território. Assim, uma vez que os recursos financeiros podem circular livremente pelo país na busca das melhores oportunidades de investimento, retorno e risco, a existência de depósitos bancários em determinada

1. DOI: https://dx.doi.org/10.38116/brua34art6

2. Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail*: marcio.ribeiro@ipea.gov.br.

localidade, estado ou região não necessariamente implica a realização de operações de crédito nesses mesmos lugares, possibilitando a ocorrência dos fluxos tanto dentro como entre as regiões brasileiras.

Estudos acadêmicos relativamente recentes avaliaram as transferências de recursos financeiros no território a partir da análise dos dados contábeis das instituições bancárias atuantes no país. Lima e Resende (2008) utilizaram um índice sintético ponderado como medida da desigualdade entre depósitos e créditos bancários para os estados brasileiros durante o período 1994-2000, evidenciando uma intensidade moderada dos fluxos financeiros, em grande parte por causa da atuação dos bancos privados. Romero e Jayme Junior (2013) avaliaram a atuação dos bancos públicos e privados quanto à motivação do crédito nas regiões brasileiras, atestando a maior influência dos primeiros entre os anos de 2001 e 2006. Sorgato e Ferreira Júnior (2014) e Pessoa e Braga (2018) analisaram o vazamento de depósitos bancários nos estados com base na abordagem pós-keynesiana, que atribui a migração de recursos financeiros pelo território ao diferencial de preferência por liquidez entre regiões com distintos estágios de desenvolvimento. Os resultados desses dois estudos – com dados para os períodos 2001-2010 e 2000-2014, respectivamente – indicaram transferências de depósitos das regiões Norte e Nordeste para as demais, influenciadas principalmente pela maior preferência por liquidez dos bancos nessas duas regiões.

Além dos estudos mencionados, duas análises realizadas no âmbito do Banco do Nordeste do Brasil avaliaram a dinâmica da intermediação financeira nos níveis nacional e regional. Martins e Valente Junior (2018) verificaram uma transferência significativa de depósitos bancários do Nordeste para o financiamento de operações de crédito em outras regiões entre 2007 e 2012, com a reversão dessa situação em 2013 e 2014. As informações apresentadas pelos autores também apontaram que o Banco do Nordeste atuou de forma diferenciada no período analisado, destinando às suas concessões de crédito um volume de recursos superior às suas captações. Posteriormente, Almeida e Valente Junior (2019) ampliaram a análise de Martins e Valente Junior (2018) até 2018, atestando as mudanças nas dinâmicas da intermediação financeira no Norte e no Nordeste a partir de 2012 e 2013, respectivamente, quando os saldos das operações de crédito superaram os depósitos bancários nessas regiões.

Nesse contexto, este artigo apresenta evidências atualizadas sobre a intermediação financeira nas regiões brasileiras, referentes ao período 2016-2023. Tomando como base o mesmo indicador utilizado nas análises de Martins e Valente Junior (2018) e Almeida e Valente Junior (2019), foram obtidos os valores por região e suas desagregações por segmento público e privado e por instituição bancária estatal. Os resultados permitiram analisar a dinâmica da intermediação financeira nas regiões e as distintas formas de atuação entre os bancos públicos e privados.

2 INDICADOR DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA E SEUS RESULTADOS NO PERÍODO 2016-2023

O indicador considerado nesta análise é o mesmo utilizado em Martins e Valente Junior (2018) e Almeida e Valente Junior (2019), sendo calculado pela razão entre os depósitos bancários e as operações de crédito. Essa escolha pode ser justificada pela inclusão das principais variáveis relacionadas à intermediação de recursos financeiros por parte dos bancos e pela simplicidade de interpretação, uma vez que um valor maior (menor) do que a unidade sugere menor (maior) intermediação local e transferências de recursos para (recebimentos de recursos de) outras regiões.

O cálculo do indicador foi obtido a partir de informações extraídas da base de dados Estatística Bancária Mensal por Município (Estban), disponibilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB). Essa base contempla a posição mensal dos saldos das principais rubricas de balancetes dos bancos comerciais e dos bancos múltiplos com carteira comercial, por município. No caso, foram utilizadas as rubricas de operações de crédito (verbete 160) depósitos à vista (verbetes 401 a 419), depósitos a prazo (verbete 420) e os depósitos de poupança (verbete 432), nas posições de dezembro de cada ano.[3] Os valores por região geográfica foram obtidos pela agregação simples dos valores de seus respectivos municípios.

TABELA 1

Relação depósitos bancários/operações de crédito por regiões geográficas no período 2016-2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Norte	0,72	0,78	0,81	0,62	0,94	0,77	0,67	0,61	0,74
Nordeste	0,86	0,93	0,95	0,82	1,16	0,99	0,95	0,94	0,95
Centro-Oeste	0,50	0,52	0,57	0,46	0,63	0,57	0,67	0,77	0,59
Sudeste	0,49	0,58	0,64	0,80	0,75	0,74	0,72	0,79	0,69
Sul	0,79	0,87	0,92	0,77	1,07	0,98	0,88	0,88	0,89
Brasil	**0,56**	**0,64**	**0,69**	**0,72**	**0,81**	**0,77**	**0,75**	**0,81**	**0,72**

Fonte: Estan/BCB. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios.
Elaboração do autor.

Os valores do indicador para os anos de 2016 a 2023 estão apresentados na tabela 1. De forma geral, esses valores estiveram predominantemente abaixo da unidade (1,00), indicando que as operações de crédito superaram os depósitos bancários no interior de todas as regiões durante a maior parte do período. O Centro-Oeste apresentou a menor média no período (0,59), o que sugere que os bancos têm utilizado outras fontes de recursos, além dos depósitos, para financiar atividades relacionadas ao setor agrícola nessa região. Por outro lado, os maiores valores médios foram observados no Nordeste (0,95) e no Sul (0,89), o que pode indicar maior cautela ou propensão a emprestar por parte dos bancos nessas regiões.

Quanto à evolução ao longo dos anos, todas as regiões apresentaram elevações nos valores do indicador entre 2016 e 2018, seguido de quedas em 2019, exceto o Sudeste. O ano de 2020 foi marcado pelos maiores aumentos do indicador e por seus valores máximos nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, sugerindo que a dinâmica do crédito foi inferior à dos depósitos bancários devido às incertezas decorrentes da pandemia da covid-19. Os anos de 2021 a 2023 são caracterizados por distintos comportamentos. O indicador diminuiu de valor no Norte, no Nordeste e no Sul, apontando uma retomada do crédito em relação aos depósitos, enquanto subiu no Centro-Oeste e no Sudeste.

3. Conforme ressaltado em Martins e Valente Junior (2018) e Almeida e Valente Junior (2019), as operações de crédito contabilizadas na base Esban não consideram aquelas financiadas com recursos governamentais, como é o caso dos empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos fundos constitucionais de financiamento. Da mesma forma, também não são consideradas as transferências constitucionais e voluntárias que chegam aos entes federados via depósitos bancários.

TABELA 2

Relação depósitos bancários/operações de crédito por regiões geográficas e segmento bancário no período 2016-2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Norte – público	0,59	0,63	0,65	0,62	0,70	0,58	0,50	0,44	0,59
Norte – privado	2,32	2,61	2,57	2,30	3,18	2,47	2,25	2,25	2,49
Nordeste – público	0,78	0,80	0,81	0,82	0,87	0,75	0,72	0,70	0,78
Nordeste – privado	1,37	1,73	1,78	2,61	3,38	2,78	2,59	2,72	2,37
Centro-Oeste – público	0,47	0,45	0,48	0,46	0,49	0,44	0,58	0,69	0,51
Centro-Oeste – privado	0,70	1,18	1,26	1,20	1,52	1,34	1,23	1,25	1,21
Sudeste – público	0,65	0,67	0,71	0,80	0,86	0,82	0,76	0,78	0,75
Sudeste – privado	0,41	0,53	0,60	0,59	0,72	0,71	0,71	0,80	0,63
Sul – público	0,71	0,73	0,76	0,77	0,81	0,72	0,63	0,63	0,72
Sul – privado	1,09	1,48	1,62	1,53	1,92	1,91	1,76	1,75	1,63
Brasil – público	0,65	0,66	0,69	0,72	0,78	0,70	0,68	0,70	0,70
Brasil – privado	0,48	0,62	0,70	0,69	0,84	0,82	0,81	0,90	0,73

Fonte: Estban/BCB. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios.
Elaboração do autor.

Em termos totais, para o Brasil, o indicador apresentou crescimento entre 2016 e 2020, reduções em 2021 e 2022 e novo aumento em 2023. Grande parte desse comportamento pode ser explicada pela dinâmica da intermediação financeira na região Sudeste, que, segundo os dados analisados, concentrou em média 63% do total dos depósitos e 65% do total dos créditos bancários no período 2016-2023. No outro extremo, a região Norte apresentou menos de 3% desses totais.

Uma extensão dessa análise é a desagregação do indicador por segmentos bancários público e privado, permitindo identificar possíveis diferenças de atuação entre eles. A tabela 2 apresenta os valores para o período considerado com a referida desagregação. Os resultados indicam que os bancos públicos destinaram às operações de crédito um volume de recursos superior ao de seus depósitos bancários nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, novamente sugerindo a captação de recursos externos por parte desses bancos. A diferença de atuação em relação ao segmento privado se mostrou mais significativa nas regiões Norte e Nordeste, que apresentaram as maiores médias para o segmento privado (2,49 e 2,37, respectivamente) e valores inferiores à unidade para o segmento público. No caso do Sudeste, ocorreu o inverso, com um maior protagonismo no crédito por parte dos bancos privados na maior parte do período.

Quanto à evolução ao longo do período, é possível verificar que os valores máximos dos indicadores nos dois segmentos foram registrados em 2020 nos casos do Norte, Nordeste e Sul, novamente apontando uma redução relativa do crédito no primeiro ano da pandemia. De um modo geral, houve um aumento dos valores dos indicadores nos dois segmentos entre 2016 e 2020, seguida de trajetórias descendentes até 2023.

TABELA 3

Relação de depósitos bancários/operações de crédito por bancos públicos no período 2016-2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Banco do Brasil	0,55	0,57	0,60	0,66	0,74	0,72	0,73	0,74	0,67
Caixa Econômica Federal	0,69	0,68	0,71	0,72	0,74	0,63	0,57	0,61	0,67
Banco da Amazônia	0,60	0,81	1,00	0,88	0,89	0,51	0,40	0,41	0,69
Banco do Nordeste do Brasil	0,62	0,77	0,83	0,76	0,75	0,59	0,78	0,78	0,73
Banco de Brasília	0,97	1,12	1,29	1,21	1,11	0,93	0,92	0,97	1,06
Banco do Estado do Espírito Santo	2,31	2,41	2,45	2,61	2,91	2,75	2,44	2,28	2,52
Banco do Estado do Pará	1,00	1,17	1,02	0,99	1,23	1,18	1,14	0,93	1,08
Banco do Estado do Rio Grande do Sul	1,38	1,45	1,44	1,42	1,55	1,48	1,27	1,22	1,40
Banco do Estado de Sergipe	1,35	1,54	1,62	1,48	1,78	1,67	1,68	1,69	1,60

Fonte: Estban/BCB. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios.
Elaboração do autor.

Uma vez verificada a distinta atuação dos bancos públicos quanto à maior alocação de recursos em operações de crédito, buscou-se investigar possíveis diferenças adicionais por instituição desse segmento. Os valores dos indicadores para os nove bancos públicos que compuseram o setor no período estão apresentados na tabela 3. Os menores valores (média de 0,67 no período) foram verificados para o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, bancos federais com agências por todo o território nacional. Logo em seguida, com médias de 0,69 e 0,73, estão o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, voltados para o desenvolvimento de regiões específicas.[4] Por outro lado, os bancos estaduais do Distrito Federal, do Espírito Santo, do Pará, do Rio Grande do Sul e de Sergipe, com a predominância de agências nos municípios dessas Unidades Federativas e nas suas vizinhanças, apresentaram valores médios superiores à unidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apresentadas no artigo indicaram que as operações de crédito superaram os depósitos bancários no interior de todas as regiões brasileiras durante a maior parte do período 2016-2023, sugerindo uma maior intermediação financeira nessas áreas, com os bancos concedendo volumes de financiamento superiores às suas captações. Essas evidências estão em linha com aquelas encontradas em Almeida e Valente Junior (2019), que reportaram uma tendência de mudanças na dinâmica da intermediação financeira nas regiões Norte e Nordeste a partir do início dos anos 2010.

Também ficou evidenciada a diferença de atuação entre os bancos públicos e privados no período recente. Nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, os bancos públicos destinaram às operações de crédito um volume de recursos superior em relação aos seus depósitos, enquanto os empréstimos dos bancos privados se mostraram inferiores aos seus encaixes. No caso do Sudeste, houve um maior protagonismo relativo no crédito por parte dos bancos privados. Esses resultados estão em linha com aqueles encontrados por Romero e Jayme Junior (2013), que atestaram o protagonismo dos bancos públicos federais quanto a uma oferta de crédito menos desigual nas regiões brasileiras.

4. Segundo as informações contidas na base Estban para o período considerado, o Banco da Amazônia possui agências nos municípios da região Norte e em poucas localidades do Maranhão e do Mato Grosso. Além da sua região de atuação, o Banco do Nordeste possui agências em alguns municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Apesar das limitações do artigo, no sentido de que os resultados obtidos com o indicador proposto não permitem evidenciar relações de causalidade, é possível verificar a continuidade de uma situação de desigualdade financeira regional – ainda que atenuada no período recente – e constatar a necessidade de políticas públicas que possam revertê-la. Nesse sentido, além da concessão de crédito, os bancos públicos federais e regionais poderiam atuar na melhoria da infraestrutura financeira local e na promoção da transparência da informação e redução de risco nas regiões periféricas, de forma a torná-las mais atrativas ao financiamento privado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. W. R.; VALENTE JUNIOR, A. S. A transferência de recursos financeiros do Nordeste 2007-2018. **BNB Conjuntura Econômica**, 2019. (Edição Especial 15 Anos).

LIMA, M.; RESENDE, M. Banking and regional inequality in Brazil: an empirical note. **Revista de Economia Política**, v. 28, n. 4, p. 669-677, 2008.

MARTINS, A. D. O.; VALENTE JUNIOR, A. S. Dinâmica da intermediação financeira no Nordeste. *In*: ALVES, M. O.; VALENTE JUNIOR, A. S. (Org.). **Mosaico da economia nordestina**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2018.

PESSOA, F. M. C.; BRAGA, M. J. Intermediação financeira e vazamento de recursos: a experiência brasileira. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 49, n. 1, p. 25-44, 2018.

ROMERO, J. P.; JAYME JUNIOR, F. G. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001-06). **Ensaios FEE**, v. 34, n. 1, p. 253-286, 2013.

SORGATO, L. A. A.; FERREIRA JÚNIOR, R. R. Desigualdade financeira regional: vazamento de depósitos no Nordeste brasileiro. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 2, p. 17-31, 2014.